



VOZ DA FÁTIMA

A Mensagem de Nossa Senhora na Fátima, há 50 anos, sintetiza-se nestas três palavras: penitência, oração, emenda de vida. «Não ofendam mais a Deus Nosso Senhor, que já está muito ofendido» — recomendou a Virgem na última aparição, em 13 de Outubro. A Quaresma é o tempo propício para uma séria revisão da nossa vida, com uma confissão e comunhão bem feitas. Mas é pouco, se paramos aqui. E o resto do ano? Como vamos viver depois?

Que resposta nos dará a Santíssima Virgem a estas perguntas?!...

Director e Editor: Mons. Manuel Marques dos Santos — Seminário de Leiria
Proprietária e Administradora: «Gráfica de Leiria» — Largo Cónego Maia — Telef. 22336
Composto e impresso nas oficinas da «Gráfica de Leiria» — Leiria

ANO XLV — N.º 546
13 DE MARÇO DE 1968
PUBLICAÇÃO MENSAL

AVENÇA

A Reparação ao Coração Imaculado de Maria

A TÉ às aparições da Fátima, o Coração de Maria, tanto nos quadros como nas estátuas, aparece sempre rodeado de flores, símbolo da beleza e da imensidade do amor da Mãe de Deus. Não é a rosa a rainha das flores?

Na mensagem da Fátima, porém, o Coração de Maria mostra-se cercado de espinhos. Assim o viram os pastorinhos na aparição do dia 13 de Junho e assim ficou esculpido na estátua da fachada da Basílica, feita segundo as indicações da Irmã Lúcia.

Que significam esses espinhos? A mais velha dos videntes responde: «Compreendemos que era o Coração Imaculado de Maria, ultrajado pelos pecados da humanidade, que queria reparação.»

Na terceira aparição a Senhora ensina aos seus humildes confidentes esta pequenina oração para repetirem pelo dia fora, sobretudo quando fizessem algum sacrifício: «Ó Jesus, é por vosso amor, pela conversão dos pecadores e em reparação pelos pecados cometidos contra o Imaculado Coração de Maria.»

Nas futuras revelações prometidas nesta aparição do dia 13 de Julho, a reparação passa para o primeiro plano. «Para impedir a guerra — dizia então a Virgem Imaculada — virei pedir a consagração da Rússia a meu Imaculado Coração e a comunhão reparadora nos primeiros sábados.»

Tal promessa cumpriu-a Nossa Senhora, oito anos mais tarde, no dia 10 de Dezembro de 1925, aparecendo com o seu Imaculado Coração cercado de espinhos. Jesus Menino, que estava ao lado, numa nuvem, pronunciou estas palavras: «Tem pena do Coração de Tua Mãe Santíssima, que está coberto de espinhos, que os homens ingratos a todos os momentos lhe cravam, sem haver quem faça um acto de reparação para os tirar.»

Em seguida disse a Santíssima Virgem:

«Olha, minha filha, o meu Coração cercado de espinhos, que os homens ingratos a todos os momentos me cravam com blasfémias e ingratidões. Tu, ao menos, vê se me consolas.»

Como poderemos consolar o Coração da nossa Mãe? Como tiraremos esses espinhos que O ferem? Por meio da devoção dos primeiros sábados.

Sem excluir outras práticas reparadoras, esta é a mais importante, a que Nossa Senhora mais pediu e aquela a que juntou maiores privilégios espirituais. «Diz — fala Nossa Senhora — a todos aqueles que durante cinco meses seguidos, no primeiro sábado, se confessarem, recebendo a Sagrada Comunhão, rezarem um terço e me fizerem quinze minutos de companhia, meditando nos quinze mistérios do Rosário com o fim de me desagrararem, Eu prometo assistir-lhes na hora da morte com todas as graças necessárias para a salvação.»

A devoção dos primeiros sábados é, pois, eminentemente reparadora. Jesus pede-nos que consolemos o Coração de Sua Mãe. Nossa Senhora suplica também desagravo para o seu magoado Coração indicando os primeiros sábados como principal meio para atingir essa finalidade.

Que pecados somos chamados a desagrarar?

Todos, porque as ofensas ao Filho repercutem-se igualmente na Mãe. Mas, segundo Nosso Senhor deu a entender, devemos dum modo especial reparar as seguintes «cinco espécies de ofensas e blasfémias proferidas contra o Coração Imaculado de Maria:

- 1 — As blasfémias contra a Imaculada Conceição.
 - 2 — Contra a sua Virgindade.
 - 3 — Contra a Maternidade divina, recusando ao mesmo tempo recebê-La como Mãe dos homens.
 - 4 — Os que procuram publicamente infundir nos corações das crianças a indiferença, o desprezo e até o ódio, contra esta Imaculada Mãe.
 - 5 — Os que A ultrajam directamente nas suas sagradas imagens.»
- Uma onda diabólica, que alastra pelo mundo, pretende diminuir o culto de Nossa Senhora e até infligir-lhe as injúrias acima mencionadas.

Por isso, mais do que nunca, devemos desagrarar e consolar o Coração Imaculado de Maria, dum modo particular, pela devoção reparadora dos primeiros sábados.

F. L.

«O meu último terço antes de adormecer é a minha missa da tarde».

P. BELLENGER



DE 2 a 7 de Fevereiro passado, esteve reunida a Comissão Executiva do Exército Azul de Nossa Senhora da Fátima, na Sede Internacional, na Cova da Iria, sob a presidência do Sr. D. João Pereira Venâncio, Bispo de Leiria. Nessa reunião foram tomadas importantes decisões para bem do movimento e expansão da Mensagem de Nossa Senhora.

Na gravura, da direita para a esquerda: Rev. Dr. André Richard, Sua Ex. Rev.ª o Sr. Bispo de Leiria, Mons. João Mowatt e o Rev. P. Messias Coelho.

Exposição Filatélica Internacional de Temática Mariana a realizar no Santuário da Fátima de 12 a 26 de Maio

O cinquentenário das aparições de Nossa Senhora da Fátima é um acontecimento que fica registado com letras de ouro na história da Igreja e na história da nossa Pátria.

A peregrinação do Santo Padre foi o maior acontecimento registado durante as comemorações, seguindo-se outros actos solenes como os Congressos Internacionais Mariológico e Mariano.

Para mais brilho das comemorações, vai realizar-se uma exposição filatélica de temática «Mariana». São convidados para essa exposição todos os filatelistas dedicados às colecções de temas «marianos». São muitos esses filatelistas, dentro e fora do nosso País. Venham expor na Fátima os seus selos, contribuindo, assim, para maior devoção à Virgem Santíssima, para que Ela, «medianeira de todas as graças», nos obtenha a suspirada Paz.

Sugerem-se alguns temas para a Exposição: «Maria, nós te saudamos» — «Nossa Senhora no selo postal» — «Ave-Maria» — «Ladainha de Nossa Senhora» — «Ano Santo e Ano Mariano» — «Maria, a Virgem Santíssima nos selos da Europa» — «Rainha de todos os Santos» — «O cinquentenário da Fátima e a Filatelia Cristã» — «Mensagem da Fátima» — «Santuários Marianos», etc.

Transcrevemos parte do Regulamento da Federação Internacional da Filatelia Construtiva, que pode servir para orientar a apresentação dos temas.

— «O Selo deve constituir o centro de toda a colecção temática. De reprovar é o muito texto e excesso de adorno.

Continua na pág. 4

A DIMENSÃO ESPIRITUAL DO HOMEM CONTEMPORÂNEO

O Concílio quis dar ao homem de hoje as verdadeiras dimensões da sua grandeza humana e espiritual. Os 16 documentos saídos da aula conciliar afirmam a grandeza do homem e a sua relação com Deus, com o próximo, com o cosmos, com a História.

À luz destes documentos, vejamos as dimensões espirituais do homem-apóstolo de hoje.

AMOR AO MUNDO

Por Mundo, entendemos o conjunto das coisas criadas, o cosmos, o «jardim» que o Senhor confiou aos homens para que o dominassem, cultivassem e ornamentassem.

Neste amor, destacamos o valor espiritual da actividade humana, individual ou colectiva. Considerada nos grandes esforços para melhorar as condições de vida ou nos pequenos afazeres das tarefas domésticas, esta actividade é boa, responde à vontade de Deus.

Por mais humilde e apagada que seja, não há actividade humana indigna, desde que seja conforme ao Amor de Deus, ao bem dos homens, ao desenvolvimento e arranjo do nosso «jardim terrestre».

Podemos apontar três razões teológicas para afirmar a dignidade da actividade humana. No princípio da História, o Senhor confiou o domínio do mundo cósmico ao senhorio do homem. Todo o progresso ordenado, fruto da actividade humana, é uma explícita manifestação da glória de Deus, Amor criador: «*Os céus e a terra cantam a glória de Deus*». Toda a actividade ordenada é um serviço de liberdade à comunidade humana. O pecado escravizou o homem no orgulho, na dor, no trabalho com o suor do rosto, na maldição da terra.

Cristo é a liberdade de todas as escravidões, é fonte de liberdade para todos os homens e actividades: «Cristo revela-nos que Deus é Amor e ensina-nos que a lei fundamental da perfeição humana e, portanto, da transformação do mundo, é o mandamento novo do Amor.

A actividade humana, assim como procede do homem, deve ordenar-se ao autêntico bem do género humano e permitir ao homem realizar-se, como indivíduo e membro da sociedade. Donde, quanto mais cresce o poder do homem sobre o mundo, tanto maior a responsabilidade individual e colectiva. A actividade humana deve ser purificada pela Cruz e pela Ressurreição de Cristo, Senhor da História e recapitulação de todas as coisas. Deve preparar o novo Céu e a nova terra.

Os cristãos, trabalhando com todos os homens de boa vontade na construção de um mundo mais humano, devem ser *signal* de Deus vivo e *testemunho* da Ressurreição, conhecendo a natureza íntima das

coisas, o seu valor, a sua ordenação à caridade, desenvolvendo todos os bens para uma abundância maior e uma distribuição melhor; iluminando todas as estruturas com a luz da Verdade, da Justiça, da Caridade; libertando as organizações dos homens do poder maldito do demónio: «*tudo isto te darei se, prostrado, me adorares*»; oferecendo o cosmos como hóstia de louvor a Cristo-Senhor da História; testemunhando a pobreza de espírito pelo bom uso das coisas, o amor ao pobre, a austeridade na vida, a comunhão de bens.

AMOR A TODOS OS HOMENS

O povo de Deus tem uma lei fundamental: o amor. A Igreja, em virtude da missão que tem de iluminar todo o mundo e de reunir em um só Espírito de Amor todos os homens, é um sinal de fraternidade.

Este amor, exigência fundamental do Cristianismo, deve traduzir-se em obras que manifestem a justiça, o serviço, a caridade e a paz.

A Justiça. É primeira exigência do amor respeitar o direito do outro, dar-lhe o que lhe pertence, defender-lhe os direitos fundamentais, criar-lhe oportunidades sociais e políticas para que ele exerça o Direito.

O Serviço — de Evangelho, de pão e de alegria.

Serviço de Evangelho: «A união dos espíritos é a grande necessidade da humanidade contemporânea. A cultura que nasce desta necessidade e que, em grande parte, procura resolvê-la, não consegue, em última análise, solucioná-la completamente; antes exaspera, pela abundância e confusão das ideias que põe em circulação. O que falta aos homens é uma certa unidade nos princípios, nas ideias, na concepção da vida e do mundo. E, enquanto divididos,

vivem na ignorância mútua, odeiam-se e guerreiam-se. Donde se conclui a importância do factor doutrinal no destino da humanidade». (*Paulo VI, 23-12-63*).

Serviço de pão: no Evangelho, o Senhor multiplicou duas vezes o pão em favor das multidões: mas, quando o quiseram aclamar rei por causa do pão, retirou-Se sozinho para o monte e obrigou os Apóstolos a entrarem na barca.

No entanto, o Senhor mostra-nos claramente que devemos estar atentos à fome dos nossos irmãos e anunciar um Evangelho que tenha em conta a dimensão temporal do homem.

Esta caridade-serviço-do-pão deve levar-nos a entregar o supérfluo da nossa vida àqueles que não têm o necessário; a sacrificar o útil, algumas vezes, para que os outros tenham o necessário; a partilhar, tanto quanto possível, a dor, o sofrimento físico dos outros. Impõe-se ler e meditar a vida das primeiras comunidades cristãs. Todos viviam a Caridade-serviço, uns para a dar, outros para a receber, porque dar e receber sem amor podem ser formas de orgulho, de humilhação, de opressão social.

Serviço de alegria: o mundo de hoje está marcado pelo sofrimento. Estamos no século dos homens mutilados: espiritualmente, porque lhes roubaram a vida sobrenatural; fisicamente, porque somos filhos de guerras. Mas um dos frutos do Espírito Santo, no homem cristão, é a alegria. Devemos comunicar a alegria para servir o próximo e para testemunhar a Vida do Espírito.

A Caridade. A Caridade é o dom de nós mesmos — dom das nossas coisas por amor do próximo e não por amor de nós mesmos, dom de Cristo aos outros através de nós.

A caridade é um preceito, não

apenas um conselho ou uma orientação espiritual: «*ama o próximo como a ti mesmo*»; *ama, com obras, os mais pequeninos como amas a Jesus*; *ama o próximo como Jesus nos ama*.

A Caridade é a resposta à maior interrogação do mundo de hoje: vale a pena viver? Onde há amor há vida. Vale a pena viver quando amamos e somos amados.

A Paz. A paz não é simples ausência de guerra, nem o resultado do equilíbrio de forças. É obra de justiça, fruto da ordem na sociedade humana. A paz é um bem social em contínuo perigo, porque a sociedade está em permanente transformação e esta realiza-se, muitas vezes, com tensões e desequilíbrios. A paz total será obra da justiça definitiva na plenitude dos tempos.

Devemos construir a paz, reconhecendo os direitos e os deveres de uns e de outros, colaborando mutuamente nas diferentes funções e missões no mundo, evitando situações de domínio pelo orgulho, egoísmo ou prepotência; não actuando mais uns contra os outros mas sendo uns pelos outros, como homens fundamentalmente iguais, em dignidade e capacidade de direitos, como responsáveis do bem comum.

AMOR A CRISTO

Os homens *novos*, renascidos do Espírito Santo, são abertos à justiça e à caridade e possuem uma visão teológica da História — vêem e orientam a História na Fé, na Esperança e na Caridade.

São homens de oração para, no diálogo com Cristo, aprenderem o diálogo com os homens e serem testemunho das bem-aventuranças: de pobreza de espírito, considerando os bens do mundo meios de comunhão e não de afirmação; de mansidão, de fome e sede de justiça, de misericórdia, de pureza de coração, de coragem para sofrer a perseguição por amor da verdade e da justiça, de amor ao sofrimento, que salva e purifica as auto-suficiências.

São homens-apóstolos para darem Cristo, para viverem em Igreja a comunidade peregrina, homens santos chamados à união com Deus e com o próximo pela Caridade. A santidade do cristão no mundo torna-se urgente, porque a crise religiosa do nosso tempo acusa os cristãos e exige uma resposta autêntica segundo o Evangelho.

Um cristianismo de bem-aventuranças, situado no mundo, peregrino em direcção ao Pai, profundamente humano e profundamente divino, é a grande solução da crise religiosa. Este cristianismo radica em Cristo — Verdade, Vida e Caminho —, e alimenta-se numa Igreja Una, Santa, Católica e Apostólica. É cristianismo adulto e vivo na comunhão com o Pai, com Cristo presente na Hierarquia e nos homens, membros do Corpo Místico, chamados à unidade do Povo de Deus.

Padre Manuel, Bispo de Nampula

QUARESMA — Penitência e Amor

NO dia 28 de Fevereiro, Quarta-Feira de Cinzas, começou o santo tempo da Quaresma.

É a altura própria de fazermos, a sério, uma revisão da nossa vida, tendo em conta o fim último para que Deus nos criou. É a altura também mais propícia de fazermos penitência pelos nossos pecados, a fim de alcançarmos de Deus o perdão e a graça duma vida nova.

Durante toda a Quaresma, as sextas-feiras são dias de abstinência obrigatória — que não pode ser substituída por outros actos, como acontece fora da Quaresma.

Se, actualmente, a lei da abstinência e jejum quaresmais são quase só uma lembrança, um chamar da atenção, o espírito de penitência, ao contrário, mantém-se e manter-se-á sempre vivo, pois todos somos obrigados a fazer penitência.

«Se não fizerdes penitência — diz o Senhor — todos perecereis do mesmo modo».

Penitência é, antes de mais, arrependimento dos pecados e é ainda compensação reparadora desses mesmos pecados com a emenda de vida.

Devemos fazer penitência por nós; e, como somos irmãos e devemos amar-nos, devemos igualmente fazê-la pelos outros.

A Quaresma lembra-nos, especialmente, estes deveres.

O Cinquentenário da Fátima

MOVIMENTO DO SANTUÁRIO EM 1967

AS comemorações do cinquentenário da Fátima inscrevem-se nos anais da história do Santuário da Cova da Iria como as mais extraordinárias de quantas se registaram na história mundial. A inesquecível presença do Santo Padre Paulo VI na peregrinação de 13 de Maio foi de uma grandeza e significado tais que, ao fazer o balanço do ano de 1967, o próprio Chefe do Estado da Nação Portuguesa o registou como o maior acontecimento. E, de igual modo, o assinalaram como o facto mais extraordinário todos os grandes jornais e revistas, assim como as maiores Assembleias e reuniões nacionais e internacionais.

Escreveram-se livros, organizaram-se álbuns comemorativos, fizeram-se postais e editaram-se estampas, para que a peregrinação do Papa perdure para sempre na alma dos presentes e dos futuros e a sua humildade, penitência e oração sejam lição magnífica a toda a Humanidade.

Outros factos bem significativos se registaram durante o ano de 1967.

Os Congressos Mariológico e Mariano efectuados em Lisboa e na Fátima, sob a presidência do Legado Pontifício, e com a participação de um escol extraordinário de teólogos, cientistas, Príncipes da Igreja, Prelados ilustres e leigos esclarecidos, marcaram, mais uma vez, a posição de Nossa Senhora no seio da Igreja de acordo com o II Concílio do Vaticano. A peregrinação dos Municípios de Portugal, continental, insular e ultramarino, com a presença do Chefe da Nação e a presidência do Cardeal Patriarca de Lisboa, foi um grande acontecimento das comemorações cinquentenárias.

Impossível calcular o número de peregrinos que estiveram na Cova da Iria durante o ano de 1967. Os cálculos atribuídos à peregrinação de Maio foram de cerca de dois milhões. Pelo número de peregrinações efectuadas e pelas multidões que afluíram nos dias normais, podemos certamente dizer que estiveram no local das aparições cerca de três milhões de peregrinos.

Realizaram-se peregrinações das dioceses de Portalegre, Aveiro, Braga, Lamego, Évora, Vila Real, Guarda, Algarve, Bragança e Leiria, além da peregrinação diocesana de Madrid, internacional das Asas (Aviação civil), nacional da Mocidade Portuguesa, nacionais das Fraternidades do Rosário, dos Salesianos, do Perpétuo Socorro, dos doentes, e muitas outras. Dezenas de liceus, escolas do magistério, colégios, estiveram representados na Fátima. Milhares de soldados vieram rezar a Nossa Senhora da Fátima antes de partirem para o Ultramar. Militares doentes, congregações marianas, a Acção Católica, centenas de paróquias de todos os pontos do País, aqui estiveram neste Solar Mariano.

Na Basilica foi registada a presença de peregrinos de 44 países de todas as partes do Mundo. A maior presença foi certamente a de peregrinos de Espanha: 28 dioceses espanholas realizaram peregrinações. A Alemanha, Itália, França, Bélgica, Inglaterra, América do Norte, Vietname do Sul, Brasil, Áustria, Irlanda, América do Norte, Holanda, Malta, Luxemburgo, Suíça, Guatemala, etc., estiveram na Fátima com várias peregrinações.

Entre os factos de maior significado durante a peregrinação de Maio, deve notar-se a presença da vidente Lúcia de Jesus, que o Santo Padre apresentou à multidão.

NÚMEROS ESTATÍSTICOS

Dez cardeais da Santa Igreja, 54 bispos estrangeiros e milhares de sacerdotes tomaram parte em numerosas celebrações, nas comemorações cinquentenárias.

O Venerando Episcopado português, do Continente, Ilhas e Ultramar, fez, na Cova da Iria, diversas reuniões, além do retiro espiritual.

Diversos encontros internacionais, semanas de estudo, centenas de retiros, reuniões, cursos de formação, cursos de cristandade, encontros catequísticos, etc..

Foram inauguradas na colunata da Ba-

silica as estátuas de Santo Inácio de Loiola e do Beato Marcelino Champagnat.

Nas rotundas da Fátima, algumas centenas de brasões de municípios do Continente, Ilhas e Ultramar, assinalam a presença simbólica da Nação nas comemorações cinquentenárias.

Além do Governo Português, que esteve na sua maioria na peregrinação de Maio, muitas personalidades de alto relevo social aqui estiveram, como o Príncipe Grão-Mestre da Ordem de Malta, ministros dos Governos do Brasil, da Espanha e da Alemanha, o vice-presidente da República das Filipinas, o ex-presidente da República do Brasil, além de Embaixadores Universitários, jornalistas, operadores da rádio e da televisão de diversas nações, etc..

Foram registados nos serviços do Hospital mais de 3.600 doentes e nos serviços de lava-pés fez-se tratamento a mais de 11.000 peregrinos.

Prestaram serviço gratuito nos serviços do Hospital 154 servitas-homens e 145 servitas-senhoras, 30 médicos, 17 religiosas enfermeiras, 15 religiosos enfermeiros, além de outras enfermeiras, escuteiros, etc..

TESTEMUNHA QUALIFICADA DAS APARIÇÕES QUE ESCREVEU À SUA NOIVA

Neste período do Ano Jubilar, entendemos oportuno reproduzir uma carta (a parte principal), bastante curiosa, escrita em 1917, pelo Dr. Carlos Mendes, de Torres Novas, à sua futura esposa, dando-lhe as suas impressões sobre o que vira na Cova da Iria.

O Dr. Mendes, que tinha 29 anos de idade e se formara em Direito na Universidade de Coimbra, residia em Torres Novas, onde era ou veio a ser Conservador do Registo Civil e, mais tarde, Presidente da Câmara. Resolveu, espicaçado pela curiosidade, ir de longada até Aljustrel, a 7 de Setembro de 1917, fazendo a cavalo o percurso. Depois de ouvir as crianças e seus pais, e de ter com elas visitado o lugar das Aparições, pegou na pena e escreveu à noiva, que se encontrava nas águas de Caldela.

Dêmos a palavra ao Dr. Carlos Mendes, «gigante» com quem tivemos a dita de contactar, muitas vezes, nas peregrinações da Fátima, onde se tornou o chefe dos Servitas. Faleceu há, talvez, 6 anos.

Oiçamos o próprio, passando além os pormenores da sua viagem, chegada à aldeia dos pastoritos e primeiros contactos com os pais.

Diz à noiva o Dr. Mendes:

«Apareceu-me então, a Jacinta que é muito pequerrucha, muito encolhidita, foi-se chegando para o pé de mim. Estava sentado para melhor a apreciar. Sentei-a em cima de uma arca e eu ao pé. Observei-a, então, muito à vontade. Afirmando-te que é um anjo, mas um anjo, muito, muito amor. Um lenço com ramagem encarniçada, embrulhado na cabeça, com as pontas atadas atrás. Lenço velhito e já roto. Um casaco que também não primava muito pela limpeza. Uma saia sobre o enearnado, mas com uma roda enorme, à moda da terra. Aqui tens o traço do nosso anjito!

Quereria descrever-te a carita, mas creio bem que nada conseguirei dizer-te, aproximado ao menos. O lenço, da maneira como o usava, ainda mais realçava as feições. Os olhos negros de uma vivacidade encantadora, uma expressão angélica, uma bondade que nos seduz, um todo extraordinário que não sei por que nos atrai. Muito envergonhadita, com dificuldade ouviamos o pouco que falava, em resposta às minhas perguntas. Depois de, durante algum tempo, a ter entretido, conversando e (não te rias!) brincando, chegou o Francisco. Carapuça enterrada pela cabeça, jaleca muito curta, colete deixando ver a camisa, calças justas, enfim um homem em miniatura.

Bela cara de rapaz! Olhar vivo e cara agorotada. Com ar despenhado, responde às minhas perguntas. A Jacinta começa a ganhar confiança. Pouco depois

Nos livros de registo de missas na Basilica, 8.584 sacerdotes registaram os seus nomes, e na Capela das Aparições o número de sacerdotes registados foi de 4.293.

Na capela de rito bizantino do Exército Azul foram celebradas 290 missas.

Os serviços dedicados ao culto do Santuário fabricaram durante o ano 22.730 hóstias para as missas e 700.000 partículas para as comunhões.

Realizaram-se 832 casamentos, 4 dos quais de noivos estrangeiros, e 132 baptismos.

A FÁTIMA NA IMPRENSA, RÁDIO E TELEVISÃO

A peregrinação do Santo Padre e as cerimónias cinquentenárias ocuparam, durante todo o ano, os grandes diários, a Rádio e a Televisão, assim como numerosíssimas revistas, e outros jornais de toda a parte e em várias línguas. Merecem especial menção a Radiotelevisão e as Emisoras portuguesas. Fizeram-se diversos filmes, e mais de 800 jornalistas se ocuparam das comemorações. Inexcedíveis de dedicação e carinho todos os Departamentos oficiais que se ocuparam da Fátima durante este ano memorável.

Os serviços de arquivo do Santuário catalogaram milhares de recortes de jornais e revistas de todo o mundo, além de todos os diários, semanários e revistas portuguesas. Os recortes catalogados ocupam 40 volumosas caixas de arquivo.

Agradecem graças não especificadas

A NOSSA SENHORA

Engrácia Pereira da Rocha, Vila de Punhe, Viana do Castelo.
Amélia Rebocho Salvado, Sousel, Cano.
Rita Frade Pina, Cano.
Camélia de Oliveira, Santo Amaro do Pico, Açores.
Emília Marques Monteiro, Nabais.
Maria Rosina Rezende, Porto.
Maria Aurora Pereira da Costa, Fafe.
Maria de Fátima Gonçalves Pereira, Celorico de Basto.
Rosalina Leite da Silva, Fafe.
Maria da Luz Silva Rocha.
Maria de Lurdes Sousa Pacheco, América.
Francisco Silva, Moreira de Rei, Fafe.
Maria Josefa Marques Coelho, Vila Alva, Alentejo.
Rita C. de Jesus, Vila Nova de Gaia.
Benilde de R., São Romão.

AO FRANCISCO

Maria Escolástica Mendonça, Olhão.
Maria José Vieira.
Noé Borges Carvalho.
A. Chanson, St. Flour, França.
Ana Teixeira Aclas, Santo Amaro.
Maria Odete, Taubaté, Brasil.
Ilda Cândida de Sousa Costa Cabrita, Vivenda Carmo.
Maria da Conceição Massa.
Maria dos Anjos Peixinho.
Maria das Dores Duarte Alves, S. Domingos de Carmões.
Antónia Correia, S. Domingos de Carmões.
Irene de Jesus Oliveira Rodrigues.
Maria da Conceição Sabino Góis, Velas.
Beatriz Fernandes Rasteiro, Penso.
Maria Regina Dantas Gomes.
Águeda Cabral Lindo, Pico Vermelho.
Laura da Silva Cerqueira, Meadela.
Rosa da Pena Lopes.
Joaquina Mira Galvão.
M. A. Leal, Paços de Ferreira.
Maria da Costa, Santa Maria, Açores.

À JACINTA

Margarida de Freitas e Maria Odete do Vale, Ribeirinha do Pico, Açores.
Maria Arménia de Figueiredo, Santa Maria, Açores.
Nélia Alice Saraiva Branco, Lamego.
Ana Fernandes, Rebordões.
João Moura, Tomar.
Maria Rodrigues da Silva, Fornelos.
Maria Regina Gomes.
Maria Augusta Ferreira, Lisboa.

JOGOS FLORAIS MARIANOS — 1967

Editado pela Comissão Regional de Turismo de Leiria, apareceu há cerca dum mês um interessante opúsculo, organizado pelo dinâmico presidente daquela Comissão de Turismo, Sr. Dr. Rui Acácio da Silva Luz, com os trabalhos premiados nos Jogos Florais Marianos de Leiria.

Como tivemos ocasião de referir, em devido tempo, estes Jogos Florais foram organizados pela Comissão Regional de Turismo de Leiria para comemoração do Cinquentenário das Aparições de Nossa Senhora na Fátima.

A publicação dos trabalhos premiados, em opúsculo bem cuidado e bem apresentado, favorece a sua leitura e a sua divulgação.

Felicitemos, por isso, a Comissão Regional de Turismo de Leiria, na pessoa do seu activo presidente, por mais esta iniciativa a favor do conhecimento e difusão da mensagem da Fátima.

os videntes, observando-os e crivando-os de perguntas, sobretudo a Lúcia, o corpulento doutor pegou nela ao colo e escaparam-se para certa distância. Por sinal, o doutor tropeçou numas pedras e caíram os dois...

A carta do Dr. Carlos Mendes vem reproduzida, por exemplo, nalguns livros do Cônego Barthas e no volume «As Aparições de Fátima», de Costa Brochado».

(«A Voz do Pastor», 10/2/68)

Exposição Filatélica Internacional na Fátima

(Vem da 1.ª página)

A legenda não é para desprezar numa colecção temática. Deve ela esclarecer o pensamento director e ser adaptada ao carácter da colecção. Seja, porém, o mais possível concisa. Para declaradas exposições instrutivas, valem, além disso, outras medidas. Os acréscimos duma monografia particular, convenientemente desenvolvida, é de recomendar.

«A conservação dos selos deve ser correcta. Em peças usadas, o carimbo não deve cobrir o motivo da figura. Podem ser tomadas em consideração as diferenças de filigrana e as diversidades de denteado.»

«Em particular, é de conceder à individualidade do coleccionador ou expositor a mais extensa liberdade. Isso valoriza essencialmente a escolha e a limitação do motivo, bem como a ordem e apresentação artística.»

«Puras colecções de motivos com figuras, sem arranjo temático, valem como colecções de fundo, de que podem resultar colecções de motivos pelo arranjo do tema. Estas colecções de fundo não devem ser expostas, em exposições nacionais ou estrangeiras no grupo das colecções de motivos.»

«Para a apresentação das colecções de motivos vale a regra da escolha clássica da ordenação unitária por selos só usados ou só novos. Em caso contrário, devem-se justificar particularmente as excepções.»

O regulamento desta Exposição e todos os esclarecimentos desejados devem pedir-se à *Comissão da Exposição, Santuário da Fátima*.

Vida do Santuário

COMEMORAÇÕES DO 48.º ANIVERSÁRIO DA MORTE DA JACINTA

Com grande afluência de fiéis da Cova da Iria e outros lugares da freguesia da Fátima, representantes das Ordens e Seminários, alunos dos Colégios e Escolas, comemorou-se na Basílica a morte da Jacinta Marto, a pastorinha da Fátima que, há 48 anos, voou para o Céu no Hospital de Dona Estefânia, em Lisboa.

Celebrou a missa, em representação do Senhor Bispo de Leiria, impossibilitado de comparecer, o Rev. Cônego Carlos de Azevedo, secretário particular do Prelado.

Junto do altar-mor assistiram o Postulador das Causas da Beatificação dos Videntes, P.º Luís Kondor, capelães do Santuário, muitos outros sacerdotes, entre os quais o Pároco da Fátima.

Ao evangelho o celebrante recordou a morte da Jacinta e apontou o seu exemplo de amor à Virgem Santíssima, sofrimento e oração para o cumprimento da Mensagem do Céu, para toda a Juventude sobretudo os jovens da Fátima, conterrâneos da pastorinha de Aljustrel.

Centenas de pessoas comungaram. Entre os assistentes notou-se a presença de muitos parentes da Jacinta e do Francisco.

O celebrante da missa pediu orações especiais, por intermédio da serva de Deus, para a cura do Rev. Cônego José Galamba de Oliveira, grande divulgador da Mensagem da Fátima.

CURSO DE FORMAÇÃO RELIGIOSA E DIDÁCTICA

Promovidos pelo secretariado diocesano da catequese de Leiria, efectuou-se no Centro Catequético de Nossa Senhora da Fátima, na Cova da Iria, um curso de formação religiosa e didáctica para professores primários, em que tomaram parte cerca de 50 professores, em dois turnos.

50 NOIVOS E NOIVAS NUM RETIRO

A Acção Católica de Lisboa promoveu a realização dum retiro-curso para noivos em que tomaram parte 50 jovens de diversas terras do Patriarcado de Lisboa.

O retiro-curso foi dirigido pelo P.º Magalhães, assistente diocesano da A. C., e por dois casais responsáveis do movimento.

RETIROS DA ACÇÃO CATÓLICA

As casas dos Retiros do Santuário estiveram ocupadas durante a primeira quinzena de Fevereiro por diversos turnos de retiros para elementos da L. A. C. de Lisboa e da J. A. C. F. de Leiria.

Dirigiram-nos os assistentes diocesanos e diversos dirigentes da Acção Católica.

NOVA ESTÁTUA PARA A COLUNATA DO SANTUÁRIO

Os Padres Passionistas vão oferecer para a Colunata do Santuário da Cova da Iria a estátua do seu fundador, São Paulo da Cruz. Não está ainda designado o dia da inauguração, prevendo-se que seja no próximo Verão.

Retiros para homens na Fátima

A Direcção Geral da L. U. C. promove, de 5 a 8 de Abril próximo, na Semana da Páscoa, no Santuário da Fátima, exercícios espirituais para homens católicos, diplomados ou não, quer sejam ou não filiados na Acção Católica.

O retiro começa na noite da sexta-feira que antecede o Domingo de Ramos e termina no dia 8 de Abril, segunda-feira Santa, após o costumeado jantar de confraternização.

Nos mesmos dias, haverá também exercícios espirituais para senhoras, no Colégio do Sagrado Coração de Maria, na Fátima.

Capela em honra de Nossa Senhora da Fátima no Brasil

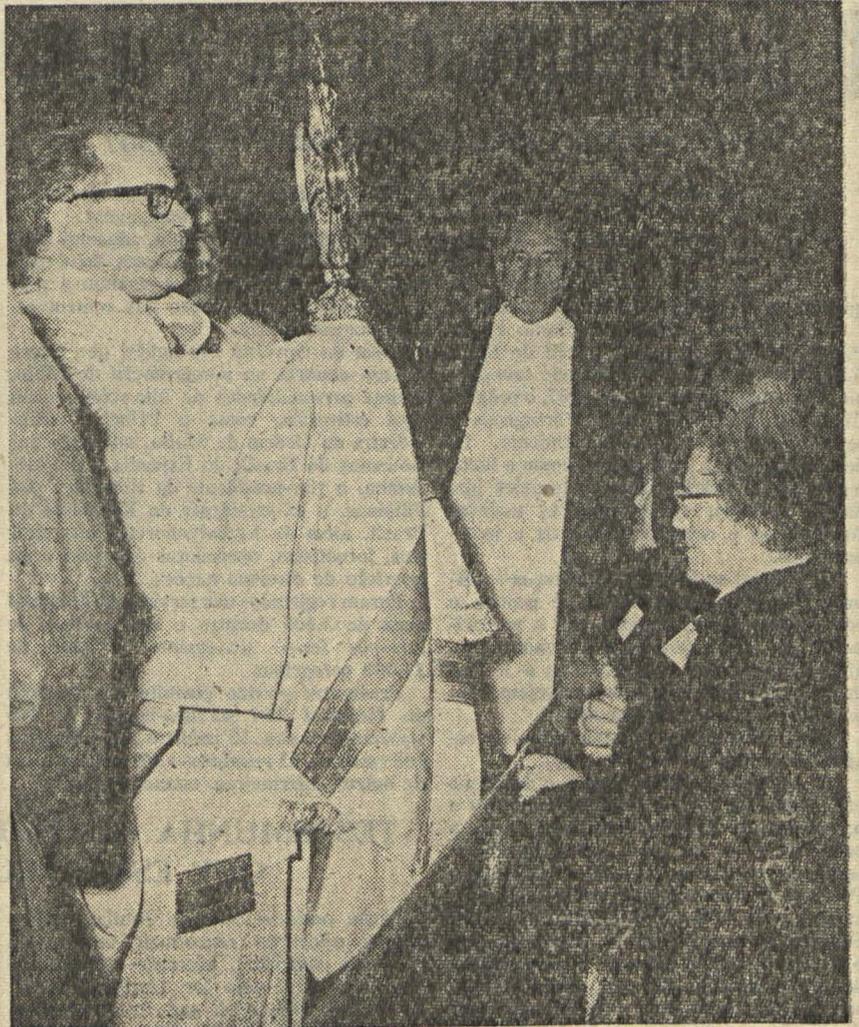
Para a construção duma capela em honra de Nossa Senhora da Fátima em Glicério, Macaé, Rio de Janeiro, o Rev. P.º Armindo Iglésias recebeu os seguintes donativos:

— Fábrica de Conservas Pinhais (Matosinhos), 100\$00; Jaime da Mota Machado (Sever — Guia), 100\$00; Pároco de Cós, Alcobaça, 3,33 dólares; Anónimo da Beira, Moçambique, 50\$00; Leitor do Rio Largo, Rio de Janeiro, 90 cruzeiros novos; José C. Magalhães, 50\$00; Avelino Soares, Porto, 50\$00; Maria das Mercês Alves, Açores, 20\$00; Maria de Azevedo, Luanda, 100\$00; Anónimo de Lisboa, 100\$00; Clementina da Silva Freitas, Lamego, 3 dólares, e José Simões, Leiria, 100\$00.

Recebemos também a seguinte oferta que vamos enviar ao destinatário:

Isidora de Oliveira Carolino, Almeirim, 100\$00.

Quem quiser ajudar a construir este templo em honra de Nossa Senhora deve mandar directamente as suas ofertas para: Rev. P.º Armindo Iglésias, Vigário de Glicério, Macaé, Rio de Janeiro, Brasil.



FÁTIMA, 13-2-978 — O Sr. Bispo Auxiliar de Leiria dá a bênção aos doentes. De frente, o Sr. Dr. José Maria Pereira Gens, director clínico do Hospital do Santuário, há pouco homenageado.

Peregrinação mensal de Fevereiro

COM a presença de número bastante considerável de fiéis, realizaram-se as habituais cerimónias em honra de Nossa Senhora da Fátima, nos dias 12 e 13 de Fevereiro.

As intenções das orações dos peregrinos foram a beatificação de Jacinta Marto, a pastorinha que, há 50 anos, viu Nossa Senhora, e cujo processo de beatificação já se encontra concluído. Foi a Juventude Católica Feminina que pediu a introdução da Causa da Beatificação da serva de Deus, e por isso, as orações dos peregrinos foram igualmente aplicadas pela Juventude de todo o mundo.

Presidiram às cerimónias os dois Prelados de Leiria, Senhores Dom João Pereira Venâncio, bispo residencial, e o seu auxiliar Dom Domingos de Pinho Brandão.

A missa dos doentes foi precedida da recitação do terço e da procissão com a imagem de Nossa Senhora da Capela das Aparições para a Basílica, em cujo altar-mor celebrou o Rev. Dr. Mário de Oliveira Figueiredo. Ao evangelho, o celebrante dirigiu-se aos fiéis para recordar as virtudes da pequena Jacinta e o seu exemplo a toda a Juventude Católica. Referindo as dificuldades da época presente, apontou as directrizes da Igreja a todos os cristãos e cujo cumprimento deve estar acima de todas as paixões e correntes.

Recordou ainda o grande lema da Mensagem da Fátima — Penitência e Oração — de cujo cumprimento depende a salvação da Juventude e do mundo de hoje.

Além dos Senhores Bispos de Leiria, assistiram à missa o Reitor e capelães do Santuário, Pároco e representantes dos Seminários da Fátima, o Postulador das Causas da Beatificação da Jacinta e Francisco Marto, muitos membros da Pia União dos Servitas e outras pessoas.

Depois da missa, o Senhor Bispo auxiliar de Leiria recitou a consagração ao Imaculado Coração de Maria e deu a bênção com o Santíssimo Sacramento aos doentes e a todo o povo.

Antes da procissão do adeus, o Senhor Dom João Pereira Venâncio anunciou o Dia Mundial dos Doentes com a presença na Fátima de médicos, enfermeiros e doentes, a realizar no dia da festa litúrgica do Patrono dos Hospitais — São João de Deus — rogando aos fiéis orações especiais por estas intenções.

As cerimónias terminaram com a procissão do Adeus.

O Senhor Bispo de Leiria benzeu na Capela das Aparições um círio artístico com a aparição de Nossa Senhora pintada e que vai enviar para o Santuário dedicado à Senhora da Fátima em Biauzy-Lavaux (Morbihan), na França.